



## 470 - O COMPORTAMENTO SANITÁRIO INADEQUADO PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ROSA IRLANIA DO NASCIMENTO PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), TALITA DOS SANTOS ROSA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), VERA LUCIA DE CONCEIÇÃO DE GOUVEIA SANTOS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), GISELA MARIA ASSIS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI)

**Introdução:** O termo Comportamento Sanitário diz respeito à relação da pessoa com o hábito de urinar, que deveria acontecer em resposta aos estímulos naturais de enchimento da bexiga diante da percepção de desejo miccional em uma posição confortável para favorecer o esvaziamento completo da bexiga em um fluxo saudável. **Objetivo:** Analisar o Comportamento Sanitário de professoras de Educação Infantil da rede municipal de ensino de um município do Estado do Paraná e a associação de comportamentos não saudáveis com Sintomas de Trato Urinário Inferior. **Método:** Estudo transversal, exploratório descritivo, realizado com professoras da Educação Infantil atuantes em escolas públicas de um município do Estado do Paraná. Coleta de dados por meio de formulário on-line com dados de caracterização, comportamento sanitário (TB-WEB) e Sintomas de Trato Urinário Inferior (ICIQ-FLUTS). Análise por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Participaram do estudo 132 professoras, o comportamento sanitário mais prevalente foi o de adiar a micção mesmo estando com desejo miccional forte (81,1%,) com a principal justificativa de estarem ocupadas, seguido por evitar alguns banheiros mesmo com forte desejo (62,1%) e não sentar para urinar (41,7%). Apesar de menos prevalente (37,1%) o comportamento de forçar o jato urinário para acelerar a micção apresentou associação estatisticamente significativa com os sintomas de dor na bexiga enquanto urina (p. 0,012), hesitação para iniciar a micção (p. 0,017), jato urinário intermitente (p. 0,020). O comportamento de adiantar a micção sem desejo de urinar adotado por 45,5% da amostra apresentou associação com o sintoma de perdas urinárias sem razões óbvias (p.0,008). **Conclusão:** Comportamento Sanitário não saudável é altamente prevalente entre professoras da Educação Infantil. O comportamento de forçar para acelerar a micção apresentou associação com dor na bexiga e sintomas de falha no esvaziamento (hesitação e intermitência). O comportamento de adiantar a micção sem desejo miccional apresentou associação com incontinência urinária. Campanhas a respeito do impacto de um Comportamento Sanitário não saudável sobre a saúde urinária e pélvica se fazem necessárias e a enfermagem, como educadora em saúde tem um amplo e promissor campo de atuação nesse cenário. **Contribuições para a Estomaterapia:** Os dados apresentados podem ser utilizados para fundamentar programas de atenção primária, voltada para essa população e para sociedade, uma vez que traz um panorama do problema de saúde e a ausência de cuidados direcionados para esse público. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos multicêntricos em outras regiões do país, ainda carentes dessas avaliações que podem elucidar melhor as causalidades dessas complicações e fundamentar programas de conscientização sobre o impacto de comportamentos sanitários não saudáveis nos STUI. O Estomaterapeuta é o principal agente de educação em saúde assim como os enfermeiros generalista e dados como estes podem respaldar a categoria para planejamento e implementação de ações sistemáticas e direcionadas a públicos específicos, bem como propor campanhas gerais para controle de fatores de risco pouco conhecidos como é o caso do comportamento sanitário.